

#71.
Disertacao.

sobre o tratamento das Varizes dos Mem-
brs inferiores, em que
se da preferencia á cura
palliativa.

apresentada

a

Escolla Medico-Chirurgica do Porto
por

Lamello Josi de Sousa

Anno de 1841.

Sciencia est omni-
co amicus.

Platas.

III / 19 EMC

18⁹/₈ 41 Approada.
Preis.

Preservir o continer desta dissertação em tres capitulos; no 1.^o de se fazer uma descripção succinta das veias em geral, e descrever em particular nos membros inferiores; no 2.^o a natureza e unidões das veias em geral, de seu modo de formação, de suas causas &c; no 3.^o a principal tractação dos meios curativos, que convêm ás veias dos membros inferiores, em que prefiro a cura palliativa á radical.

capitulo 1.^o

Das veias em geral.

As veias são hums canaes membranosos, delgados, cylindricos destinados a levar o sangue das differentes partes do corpo para o coração. Ha dois systemas venozos, hum, que he o das veias pulmonares, transmittte o sangue ja oxigenado do pulmão para o auriculo esquerda do coração. Outro he o das veias cavas, e transmittte o sangue das differentes partes do corpo para o auriculo direita do mesmo orgão.

As veias nascem por numerosas &c.

Viculas do sistema capillar de todos os órgãos, onde se en-
trae arterias; as primeiras ramusculos venozos fazem par-
te da estrutura dos órgãos, depois vão-se reunindo humo
ao outro formando ramos mais consideraveis, que se
vão juntando em troncos successivamente maiores, e for-
mao ultimamente as duas veias cavas, e quatro pulmona-
res.

Elas são muito mais numerosas,
que as arterias, pois que cada humo destes he a compo-
nida por duas daquellas. (com muytas ligeiras excepco-
es); e a hem. digestiva muitas veias superficiaes, que
nao tem arterias correspondentes.

As paredes das veias são delgadas, e
de humo cor acinzentado; são compostas de tres tuni-
cas; a primeira cellulosa formada de filamentos mu-
to unidos, como a correspondente das arterias; a segun-
da fibrosa composta de fibras longitudinaes, delga-
das, e extensiveis; não tem a elasticidade, nem cor,
nem grossura, nem mesmo a direcção das fibras, q.
compoem a correspondente das arterias; a terceira
tunica da interna he lisa, polida, mais extensi-

vel, que a das arterias, e não he outro cunho, mas do qual
hum prolongamento da quella membrana, que forma
a superficie interna das cavidades do coração.

A tunica interna forma pelo
sua duplicatura as valvulas das veias; são ordinari-
mente unicas nas veias pequenas, e em alguns maio-
res achão-se duas à duas, e raras vezes. Sãto em al-
gumas veias. Elles tem os seus bordos hum cunho ad-
herente à parede das veias, outro livre e livre virado pa-
ra o lado do coração. O seu uso he evidentemente ap-
por-se ao refluxo do sangue dos troncos para os ra-
mos. Finalmente na organisacao das veias entrao
tambem os tecidos communs, como o cellular, o muscu-
lar, e o nervoso.

Da veia femoral.

Esta veia nasce da iliaca externa, e toma o nome de
femoral quando chega á arcada crural; elle da origem na
sua origem hum grande numero de ramos in frontes
residuos. Depois a veia crural desce ao longo do bordo in-
terno da arteria do seu nome, cujas divisões seguem-se

clamente; prosseguir logo por baixo do ligamento de Fal-
lopius a veia de safena interna, ou grande safena,
que atravessa a aponeurose femoral, e faz-se sub-
cutanea. A safena interna dá logo na sua ori-
gem algumas veias ás partes genitais externas, su-
periores para os tegumentos do abdome, e glandulas in-
guinaes, e depois divide-se em duas troncos, o prin-
cipal applica-se immediatamente sobre a apone-
urose femoral por diante dos musculos adductores,
e do recto interno; do logo depois ramifica-se es-
tes musculos, e os vizinhos; passa por detrás do
condylo interno do femur e tibio, e desce pela parte
interna e anterior da perna, dirige-se por diante do
malleolo interno, pelo forame superior e interno do pé
a theca do interalle do t. e f. após do metatarsos; dá ra-
mos irregulares ás partes vizinhas; termina cursan-
do-se para fora formando hum arco de v. com a sa-
fena externa. O outro ramo produzido pela
safena interna he mais superficial, e caminha
logo por baixo dos tegumentos ao longo da parte inter-
na da coxa, e distribue-se principalmente pela
sua face anterior. Perto do condylo do femur

P. anastomosase com o tronco antecedente, onde acaba.

A veia femoral abrange como a artéria do seu nome a aponeurose do grande abductor, e toma o nome de poplitea; está situada sobre a artéria do mesmo nome, e mais inferiormente no seu lado externo; segue exactamente as suas divisões, e de' além della a safena externa. Esta veia nasce da poplitea em quanto occupa a cavidade deste nome, desce entre os tegumentos da perna e o musculo gêmeo externo; desce-se alguma mais para fora, caminha ao lado do tendão d'achilles, passa por detrás do malleolo externo, ganha a face superior e externa do pé, onde termina; do muito ramos o perna e o pé, e também alguns recurrentes, q. sobem para os tegumentos da perna. Finalmente he me-
recedo notar, que os ramos, e troncos das veias formam muitos ramusculos superficiaes e profundos, que communicam entre si porajuda de pequenas veias chamadas anastomosicas. Esta communicação mai devisa de ter seus inconvenientes, porque elle pode entreter a circulação nos lugares, onde se tinha interosse em a sus-
pender.

Capitulo 2º

Das Varises em geral.

A palavra *varix* he derivada da latina *Varix-cis*, que quer dizer *veia inchada*; e a palavra *varix* vem do verbo *varior*, *varior*, desviar-se por causa das sinuosidades do vaso *varicoso*; esta mesma palavra tira origem de duas palavras gregas, humo que significa *veia*, outra *dilatacao*.

Definição. *Do nome de varix a hum tumor mole, nodoso, desigual, formado pela dilatacao não natural, e permanente das veias.*

Isdas veias superficiaes e profundas, são susceptiveis de dilatacao *varicosa*; por em aquellas em que o sangue tem de subir contra seu proprio peso; são mais frequentemente affectadas; as dos membros inferiores são de todas as veias aquellas, em que esta dilatacao se dá mais ordinariamente. Como vimos na parte *Anatomica* as veias dos membros são quoaduicidas do *salveido* em seu interior, e he nestes pontos, que comeca a formar-se as *varises*; com effeito estas

de as membranas as tendo por fim principal sustentar a columna de sangue, que se acha acima dellas sem elle permittir a desceda, tornão-se hem como as paredes do canal, adherendo, o fronte sobre o qual o sangue fór hum effeito continuo, e o quillo, em que a dilatacao deve commecçar.

Na entanto seem-se individuos affectados de varises com tiliacionaes, em que em todo o tronco venoso se acha dilatado, existindo ao mesmo tempo numerosas nodosidades nas differentes partes de sua extensao.

Esta Doença he muito frequente, e faze-se a sanção, que humas terças parte dos individuos a padecem; a causa desta grande frequencia está na estrutura das veias, e na natureza de suas funcoes: com effeito as paredes destes vasos são delgadas, extensíveis, e a sua contractilidade he muito pouco notavel; a impulsão por que o sangue percorre estes vasos sendo quasi estranha a sua accão, he continua e uniforme, de sorte que todo o obstaculo a' livre carreira do sangue expõe a humas distensao continua, e sempre crescente, de modo as valvulas, de que seu interior está guarnecido, oppoem-se ao refluxo do sangue, quando a circulacao não está li-
vre em hum tronco venoso, sem com tudo impedirem sua nova chegada, de maneira que a distensao das pare-

des torna-se extrema na forca do vaso comprehendido en-
tre o ponto interceptado, e as valvulas vizinhas.

A dilatacao paucica dos membros in-
feriores he incomparavelmente mais frequente nas veias su-
perficiaes, que nas profundas; com effeito estas soffem as so-
cidades de musculos, cujas contraecoes frequentes ajuda a
marcha do sangue, as contem junto as quaes elles mar-
chao, e cujas pulsacoes o prepeo e curso do sangue venoso,
he sufficientemente a rasar, porque estas veias sao menos
affectadas; ao contrario as veias superficiaes fatho todas es-
tas condicoes, e podem experimentar humã distensao per-
manente, que altera sua tonicidade, e sua elasticidade.

Causas.

Se me entregarem a algumas descriçoes
bibliographicas sobre as causas das Varises, serei a fideli-
dade com que os A. A. se tem copiado mutuamente. Galen
no disse como Hippocrates; Celso promeo accrescentou;
Paulo d'Egina e Ambrosio Pareo tomaraõ o mesmo
partido; Dionisio e Heister s'entendeõ as ve-
ias de seus predecessores; de pois Erard-Horne, Smith,
Travers, Prodie, Delpech, Bichard, Chaussier e Derai

tho a cor dos tempos, e julgarão achar alguma cousa de novo. He necessario porém fazer humas excepções humas a os trabalhos de M. M. Breschet e Briquet, que descrevem esta doença com a maior perfeição, que he possível.

As causas das varizes podem dividir-se em predisponentes e determinantes.

Não se está ainda d'acôrde sobre qual he o temperamento, que mais dispõe ás varizes; alguns e h. A., como M. Briquet, pensão, que o temperamento lymphatico dispõe á dilatação varicosa, e M. Bérin vir, que tem podido notar por hum a longa experiencia resultando da visita de militares, que o temperamento lymphatico e hum a constituição mdo longe de dispor ás varizes, são ao contrario a comprehensor de estreituras, e de hum a especie d'atrophia das veias. Este mesmo auctor observa, que os individuos de temperamento chamado bilioso são frequentemente varicosos, sem com tudo poder dar a explicação do facto. Ainda de adulto, a força muscular, e desenvolvimento consideravel do sistema sanguineo são disposições organicas favoraveis ao apparecimento das varizes. As varizes parciaes observão-se principalmente nos su-

geito muscular, d'alta estatura, e na gente activa, cuja
circulacao he energica.

A Direcção das veias em que o sangue
he obrigado a subir contra seu proprio peso, e a hesar
sobre as valvulas fazendo-lhe perder sua elasticidade, e
enfraquecendo-as, deve ser ohiado como humma causa
predisponente; a fragueza organica das paredes ve-
nosas deve tambem considerarse como humma causa
predisponente desta Doença; os homens sao mais so-
geitos, que as mulheres; todas as profissoes, que obri-
gam a marchas forcadas, a humma estacao prolongada,
a trabalhar com as pernas na agua, contribuem poder-
osamente para a producao desta Doença.

As causas efficientes das varizes
sao obstaculo Mecanico á circulacao do sangue em al-
guns grossos troncos, e ramos superficiaes; Obra assim
entre tumores desenvolvidos no trajecto dos vasos venozos,
ou nas cavidades interiores antes de chegar ao coração;
a estacao; e a marcha prolongada, as ligaduras ha-
bituaes, talvez mesmo o spasmo e a contraccao de q.
os vasos podem ser susceptiveis; he assim que se pode
conceber, por que hum tumor situado nas veilhias,

hum a murisima, hum a furentia, hum engorgita-
mento das viceras do baixo ventre, são a mais das vezes a
consequencia das varizes dos membros inferiores; heas
sim que se pode conceber, por que as lavadeiras, os cor-
doeiros, os imperphores, os laçaios, os militares &c. são
mais sujeitos, que as outras pessoas, a este d'ença; hum
tumor canceroso, hum a ulcera &c. podem igualmente tor-
nar-se causas de varizes; em consequencia das conges-
tões repetidas, que ali se dão, as veias podem dilatar-se
facilmente, como se vê muitas vezes.

Tem-se attribuido geralmente as
dilatações varicosas à fragueza das veias, e considera-se
como resultando da acção de causas Mechanicas, que
se applicam à stalla do sangue para o coração venien-
do a elasticidade dos vasos, deixando-os em hum esta-
do de debilidade, e asthenia. Ninguem duvida mais
dado, que os obstaculos ao curso do sangue, são evidente-
mente causas de varizes; muitas vezes porém estas dila-
tações são o resultado da congestão habitual dos orga-
os donde provem as veias, pois que continuamente
estão sendo varizes sulcaram a superficie de tu-
mores articulares, existem em grande numero no

da de produccoes cancerosas, succederem momentanea-
mente no cordão testicular no organo genital pro-
longado, manifestarem-se á medida das idênticas H.

Symptomas.

As varizes em grande estao pro-
cediãtadas constituem antes hum incommodo, que
humo dâença, fôrém a progressão, que são augmen-
tando as veias formão debaixo da pelle cordões mols-
ses, molles, fincos elasticos, decôr azul ou director, ou
flexuosos estendidos desde a extremidade da perna
superior até humo altura variavel da coxa, ou tron-
co; algumas vezes muito raras dilatadas de humo
formão hum tumor, que se apresenta humo men-
tão de sanguiueiros entrelaçados humos com outros,
quando a doença está adiantada o membro affe-
ctado começa a tornar-se sede de dores, e incharse,
e tornar-se pesado, engorçado, e pelle far-se de cor
de violeta, as veias dilatam-se, e distendem-se conside-
ravelmente, e ameaçam romper-se, de sorte que os

Nosos lymphaticos situados sobre ellas sao comprimidos,
e nao podendo exercer sua accao absorbente, resultta hui
engorgitamento prastoso do membro affectado, elle tor-
na-se d'aa quente, d'aa frio; quando o doente faz
alguns esforços de marcha apparecem todos estes in-
commodos, que desaparecem com o repouso se amo-
ticia nao esta' ainda muito adiantado; elle pode
chegar a ponto de prohibir o individuo d'andar; fi-
nalmente no mais alto grau o tecido celular, que cer-
ca as veias dilatadas endurece-se, formam-se pegos profun-
dos, e linfaticos designaes em forma de collar, e os mem-
bros incham-se para a tarde, e tornam-se tensos, quentes,
e dolorosos; se o individuo fazer muito exercicio o tecido cel-
lular torna-se lardacea, e o membro fusado, frio e duro.

As varices seguem ordinariamente
humma marcha similhante, e em quanto sao pouco consi-
deraveis o repouso e posicao horizontal as fazem dispa-
racer antes que a dilatacao se torne permanente; ou-
tras sises proximas a cavidade, que ellas se dessem obrem da
fidelmente, e chegam em poucos meses a humma dilata-
cao consideravel.

Os accidentes, a que as varices
precedem ou seguem, sao a phlebitis e perforacao das veias
as varicosas, do tecido celular, e da pelle, e a formacao de
selebras nas prastes, que ellas affectam; outras sises origi-
naes phlegmonosas se dessem obrem ao longo das

veias varicosas, e proem em furore a vida do ventre.

Esta doença cura-se de si mesma espontaneamente, ou pelo progresso da idade; no primeiro caso a doença cura-se, porque desaparecem as causas determinantes, por ex. humida flatulencia; no segundo caso, porque os vasos diminuem de calibre; algumas vezes, as veias varicosas inflammas-se, e esta inflamação os oblitera; muitas vezes entao o sangue continuamente demorado nos canais dilatados e sem elasticidade ahi se coagula, e as varises se transformam em cordoes duros, circumscriptos, e definitivamente infernaes; a cutis fura, e quando alguns individuos esta doença faz progressos continuos, pode trazer a perda do membro affectado pelas alterações, que são a consequencia dellas; mais no maior numero de casos ella fica estacionaria, e constitue antes hum incommodo, que humida doença, e por isso rigorosamente fallando o prognostico não he grave.

M. Biquet fez, quem primeiro se occupou da Anatomia pathologica das veias varicosas; elle divide em tres generos as alterações das veias dilatadas; no 1.^o situa as dilatações simplices das veias sem augmento d'espessura; no 2.^o as dilatações uniformes com augmento d'espessura; no 3.^o as dilatações disiguales com augmento d'espessura ou adelgaçamento.

A primeira alteração he o resultado de hum obstaculo incommodo ao livre curso do sangue

venen; a segunda he tumida e de color estada d'hijs furos
 folia das veias; a terceira he devida a inflammacao chroni-
 ca dos vasos. Nas dilatacoes simplices das veias o seu ter-
 ceiro he alterado; elle he somente mais denso, e mais sec-
 co; as veias abertas, no vizo exauctas de de sangue, que con-
 tem, e caham sobre si mesmas; quando forem ha dilata-
 cao varicosa com espuera das paredes asnosas, estas
 sao espuas, densas, solidas, duras, ordinariamente cirren-
 tas, e cortadas ao trasir ficao abertas; sua superficie in-
 terna he sulcada de rugas longitudinaes muito regula-
 res, muito numerosas, e proporcionadas ao grau d'antiqui-
 dade da doencia; e sao formadas pela membrana interna.
 A membrana mediana he vermelha, como carnosas, e al-
 guinas vezes cirrentas, e he elle verdaderamente a sede da
 hijs furos folia. Finalmente na terceira especie d'alteracao,
 he as veias dai furos sinuosas, ellas sao fusiformes, inchas-
 se, e retrahem-se facilmente; as paredes das veias nao tem
 hum a espuera uniforme; a membrana mediana he
 delgada, e quasi nulla em certos pontos. Quando as se-
 nuosidades existem, ellas he a delgado de cada lado, e
 forma duas tiras longitudinaes transparantes, sobre o tra-
 jecto das quaes se notao pequenas dilatacoes separadas
 por linhas reinterantes, salientes, e transversaes como os
 intestinos grossos.

Capitulo 3º

Do Tratamento das varizes dos Membros inferiores.

Neste capítulo tratarei primeiro annuente
dos diferentes processos empregados na cura Radical das Varizes
dos membros inferiores; e finalmente tratarei dos meios palliativos, e curativos
seus vantagens, que elles tem sobre os Radicaes, e que cons-
titue o principal objecto da minha deffestação.

Como já vimos, he nos membros in-
feriores, que as varizes tem lugar mais frequentemente, e como
ellas muito presto incranamodem muito os individuos, e os
prohibão a elle algumas vezes d'averer as suas profisso-
es, por isto se tem proposto hum grande numero de pro-
cessos diversos para a sua cura Radical. Os firmes
foraes são, a cauterisacao, a excisao, a ligadura, a incisao,
a extirpacao, e a secção transversal da veia.

1º Proccedida pelos Antigos; e Celso chegou a estabelecer este a-
vicina. « Vena Annis, que moria est, aut adusta ta-
bescit, aut manu exciditur. » Se a veia era recta ou ob-
liqua porum simples, e de humo natum medicare en-
pregava-se o cauterio actual, e preferia-se a todo o ins-
trumento cortante. Para praticar esta operacao descolhia-
se a veia varicosa por meio de humo incisao na pelle, q-
cunco ponde-se exactamente a altura do varo; depois af-
fastava-se o latido da ferida com pequenos ganchos com-
tos, e applicava-se sobre a veia hum fere quente, delgado,

1011
V. 10.
cas. var.
Cauter.
excis.
ligad.
extirp.
sec.

e obtusi tendo o cuidado de não queimar os labios da ferida; cauterisava-se apois toda a extensao de huma veia varicosa fazendo hum intervallo de duas pollegadas entre cada combustao. Os labios da ferida erao depois humidos por meio de tiras agglutinativas.

A incisao era tambem praticada ^{2.º Passo} pelos Antigos; e fuzha-se em use todas as veias, que as ^{Exci- 2.º} veias ^{3.º} erao curvas, e que formavao diversos circumvolucoes entrelaçadas. Para praticar esta operacao descobria-se a veia por huma incisao na pelle, de que se affectavao os labios da ferida, como na cauterisacao; depois separava-se das partes vizinhas com hum escalpello tendo o cuidado de a nao abrir; levantava-se depois com hum gancho combo e cortava-se. Descobria-se, e cortava-se da mesma maneira toda a extensao da veia varicosa com hum intervallo de duas pollegadas de humas seccoes as outras. Praticava-se a mesma operacao em cada veia varicosa; depois da qual se aproximavao os labios da ferida, e se conservavao humidos com tiras agglutinativas.

A ligadura das veias varicosas foi tambem praticada pelos Antigos; Deixou-se esquecer por ^{3.º Passo} muito tempo a the que M. B. Brodie, em Inglaterra, e B. ^{Ligadura} clare em France M. Derou a saga, que allie Hipp se tem conservado. Esta operacao consiste em obliterar as veias ligando-as com hum fio encerado; ella tem muita analogia com a operacao do aneurisma pelo methode de

Brasão. Pratica-se dando hum a incisao no tegumento
ao longo da veia, e de depois d'ella ter levantado. De maneira
a formar hum a dobra na pelle, ou dividindo os direto-
rmente. O vaso sendo posto a descoberto hum Stizlete d'a
gullha tendo o fio passado no seu fundo tira facilmente
a ligadura, que deve ser ajustada; a ligadura pode
terminar-se aqui, ou para maior segurança pode cor-
tar-se a veia ao traves hum fioes a cima da ligadura
deixando a ponta superior da veia livre, e sem cons-
tricao. Afendo-se depois reunida com fios agglu-
tinativos.

Proced.
do Dr.
Alb. Hall
p. 100.

A ligadura pode tambem ter lugar
por hum a incisao por compressao. O Cirurgiao levantando em
hum a dobra feita na pelle a veia varicosa a cima do ponto do-
ente, atravesa a base da dobra com hum affinente ordinario.
A veia entao achase situada a diante do corpo do tranculo, de
guisa necessaria a assegurar se bem tange pela veia, como pelo
tacto. Depois hum fio encruado, entortilhado a volta do affi-
nente, como na satura da labio liquorino, comprime a veia
com forza, e impede o sangue de passar provocando assim
a obliteracao, que se deseja. As partes comprimidas entre
affio, e o corpo do tranculo inflammam-se, de fôrça mortificam-se,
e separam-se por hum a inflammacao e eliminativa au-
quando em seu lugar hum a ferida transversal pouco pro-
funda, cuja cicatrizacao se opera promptamente.

A estrutura deve estar em situacao de
saudose dias durante os quaes se ajusta muitos rixes o fio

a fim de seguir o abatimento do tumor, e impedir o restabelecimento do curso do sangue.

M. Daval julgava obrar mais officosamente a trespassando as veias proprias. Para praticar esta operacao, elle empregava duas agulhas, das quaes hum era situado ao traxer debaixo do couro da membrana ordinaria; esta agulha sendo tomada, e levantada, impellantava o dedo do traxer para cima sobre a propria veia o trespassando primeiro o felle, depois a parede anterior, e enfim a parede posterior do tubo vascular. Continuando a fazer semelhantes o instrumento elle a trespassar hum segunda vez a cima da agulha transversal, ao principio a parede posterior, depois a anterior da veia, e enfim os tegumentos. As duas agulhas situadas assim em cima hum da outra, debaixo do traxer, das paredes da veia, devem ser encastadas por meio de hum longo fio entortilhado á volta de suas extremidades.

A incisão d'ordinario só se pratica nos tumores varicosos. M. Richerand. preconisa especialmente este processo ja praticado em outro tempo por Fabricio d' Aquapendente, e de qua Bichard, assim como M. Nefpcau obtiveram bons effectos. Para a executar basta dividir de hum só golpe de bisturi todo o comprimento de hum tumor varicoso, que se vitta. Em todas as suas flexuosidades as veias são entao ceptadas, muitas ve

Processo de
M. Daval.

1.º Processo
Incisão.

des; ordinariamente existem nestes tumores Nervicosos, ou coagulos, ou emerecos, e sempre mais ou menos sangue oleoso; e entao exercem-se brandas pressoes sobre estas partes para fazer sair, o que ellas continham; depois deixando a ferida aberta a Cirurgia cobre-a com humo gravame de linho fenestrado, e Texalido de cervo, de fio, e de humo ligadura brandamente comprimida.

5.º Proce
su. Extingu
cao.

5. Press

6.º Proeno
Secas trans
versas &
vein

Proeno
ordinario.

Pro ceno
ordinario.

6.º *Processo*
Secca-se *transversal* da maneira seguinte; e indistinctamente es-
tando convenientemente situado, o *Coringiao* levante-
se em hum a dobro feito, naquelle tronco novo, que se
quer costar. Insimma-se depois, na base duto dobro,
e de baixo da *costa* hum *histori* estreito, cujo ga-
me se dirige para cima, e com o qual se praticase
secque de hum só golpe. Todas as *veias* dilatadas
são successivamente atacadas do mesmo modo.

Depois de ter saído humo quantidade de sangue pro-
porcionada á força do individuo, collocão-se flos no fun-
do das incisões a fim de preservar a humidade immédia-
ta, e o restabelecimento do calibre das veias, cujas ex-
tremidades devem obliterar-se, e confundir-se na ci-
catriz.

M. Brodie introduz de hum lado a veia, entre ella e os tegumentos a lami-
na de hum bisturi agudo ligeiramente concavo so-
bre o qual se leva o cabo, dirige a este para as par-
tes profundas, e retirando o instrumento com a veia.

Processo de
M. Bro-
die.

M. Lisfranc e outros que
seu de evitar a prohibida do restabelecimento do
canal venoso, ou a necessidade de situar corpos extra-
nhos entre os labios da ferida, imaginando desco-
brir a veia, depois a franchata, furchada levemente, e
cortar humo cisto extenso. As duas plantas se
extrahia' entre os labios da ferida, e encobri-
do-se a' accao da ar. deitar humo fio separado
por hum intervallo apas grande, e a humidade im-
mediata podo ser empregada sem inconveniente.

Processo de
M. Lisfranc

Aplicação dos diferentes pro-
cessos empregados na cura radical das varizes do mem-
bro inferiores.

Primum processu. Cauterisatio.

Esta operacao felizmente cahio em esquecimento. Na
surdade ella olvio, necessariamente causar d'anos in

tetravris ao individuo affectado, em consequencia de
muitos golpes, que era preciso dar nos tecidos supra-
jacentes à veia, até que elle tinha de ser descoberto
em todo a sua extensão com intervallo de duas set-
timanas de hum fôrto auctro; a lem disse isto o-
peração expone frequenter vices a ulceracões, sup-
puracões, abundantes, e muitas vezes mesmo inen-
curáveis; finalmente custa a curar, que a canteri-
sacão fôrta de terminar humda escara, que compre-
henda todo a circumferencia do tuboveno; pro-
vavelmente a veia não se podera' obliterar comple-
tamente, e a circulação podera' ter lugar e obstar à
cura. Aphibito pode tambem sobrevir.

Segundo processo. Excisão. Esta
operacão se faz nas mesmas circumstancias, que a
canterisacão; expozendo os mesmos inconvenientes, que
ella, e a lem disse ainda causar mais dor ao
doente, por isto que he successo depois de descobri-
do a veia, isolada das partes vizinhas com humd. escalpello,
e levantada para ser cortada, o que devesse fazer-se
a tornante, muito o doente, principalmente sendo
grande o numero de vasos Arteriaes, em que se tinha
de operar.

Tercio processo. Ligadura.
Esta operacão he a que se pratica geralmente, e com o q.
contem mais resultados favoraveis, que alguma outra;
com tudo sae tambem muito frequentes e inconve-

nientes a que do lugar. Aliquando da veia a cima da
dilatacao varicosa feita com o fim d' obter a coagula-
cao do sangue na parte inferior correspondente a
mesma veia, e depois a obliteracao dos canaes, que o
sangue percorre, esta ligadura, aliq, esta ligadura
prehencher o fim, a que se propoe. Com effeito a
observacao prova, que esta obliteracao nao tem lugar
se nao nos pontos visinhos da ligadura, e nao em to-
das as partes dilatadas. Para curar a ferida produzida
pelo speracao o doente he obrigado a guardar o repou-
so, e fresica horis outab. Logo que elle se levanta a di-
minuicao do volume dos tumores formados pela dilata-
cao das veias deve ser attribuido mais a spermac, que
a immobilitade em que o doente estava situado. Isto
he tao verdade, que no fim de hum cento tempo, logo
que os individuos tem voltado a suas occupacoes ha-
bituaes, os tumores, a que do lugar a dilatacao das ve-
as reaparecem como antes da spermac.

A causa da reproducao das
varises depois da ligadura das veias depende, de que
os ramus collateraes nascidos da veia doente entre a li-
gadura e a varix tem intruido hum circulacao bas-
tante activa para impedir a coagulacao do sangue,
e para evitar reaparecer o tumor, logo que o do-
ente continue no seu exercicio. Em algumas pessoas
as veias secundarias tornao de varicosas depois da o-
peracao das primeiras.

Se se der attenção aos furores, q.
esta operação pode produzir é phlebitis, por ex., esta in-
flamação tão grave, e tão difficil de subjugar, quan-
to fôr feito morrer hum tão grande numero de pessoas,
a quem as veias tem sido ligadas, tórse-lhe a comie-
ção, q.ue he amisar muito para oler franco, e algu-
mas murmuradas.

Richard. dizio, q.ue a ligadura
das veias era raras vezes, seguida de mais resultados,
praticada por elle mais de 60 vezes, e proveitou-lhe
quasi constantemente. M. M. Smith, Travers, Bro-
die, Physick, e Porsij não considerão esta operação
grave, e como podendo provocar accidentes serios.
Apesar do q.ue dizem estes Doctores os accidentes da
ligadura das veias são assaz frequentes, e sempre
temíveis, assim como mostram as observações consi-
gnadas nas obras d' Hodgson. Em muitos sujeitos a
inflamação do variz termina hum Perijscipela
phlegmonosa seguida de huma abundante suppu-
ração; em outros a phlebitis se propaga ao longo da
extremidade superior da veia ligada, a ponto de tra-
zer protracção de forças, delirio, e todos os funestos ac-
cidentes inherentes á phlegose da membrana inter-
na, e do grosso vasos. Encimae suppondo, q.ue estes
accidentes fossem tão raras, como parece indicado á
pratica do habil Professo (Richard) q.ue acaba-
mos de citar, elles seriam sufficientes no entanto pra-

na obrigação o Cirurgião a não percutir lexicamente
a operação susceptivel d'os resultados, e a ^{neg}thi^{to} comar se
nao em casos, em que a doença se tenha tornado
tao consideravel, que nenhum outro meio the possa
ser applicado.

Modo ordinamente tem-se a
freguada como boa a ligadura do veio a cima
a baixo do tumor varicoso; Daquinhem praticou
esta operação tres vezes, e foi feliz somente na pri-
meira operação, nas outras duas houve effusão de
melastico. Tem-se visto, que a via varicosa sendo liga-
da sem a descobrir, operando-se da maneira ja dita, os
accidentes são muito menos o tumor, e muito frequen-
tes; porém nem sempre são felizes os resultados.

Quarto processo. Incisões. Aí-
cora os tumores varicosos, se s'mentem da veia Osu-
a cima da variz. De' lugar ao mesmo furo, ac-
cidentes, que a ligadura sendo elle nesta situação
muito mais frequentes.

A maior parte deve ser cogitada com
methodo geral, e não deve praticar-se, senão nos casos
de tumores varicosos, em que noutro hum ^{modo} suborificio
ter applicação, como a cortica, P. ex. em certos tumo-
res varicosos do ouvido, ficando absterminados & san-
tos só s instrumento cortante pode ser lido.

Quinto processo. Entesoparac. Sec
tirsincon dos grupos de varises constitue a cinda hum pro

cesso mais grave, e mais fecundo em inconvenientes, que
todas as outras por esse procedimento. A operação he entao
mais suavel lingua, difficil, e muito dolorosa; ella
deixa em consequencia esse humida ferida, cuja sup-
puracao he necessariamente muito abundante, cuja
inflamacao tem hum grande tendencia a propa-
gar-se para cima ao longo das grandes venas. Actu-
almente esta operacao deve inspirar grande terror aos
cirurgios em consequencia da absorcao do pus, que se
de trazer muito facilmente a morte do individuo.

Terceiro processo. Seccao transversal da veia. A seccao da veia expoe aos mesmos acciden-
tes, que a incisao, e por isso escusada he estar a repetir.
Processo de M. Brodie expoe a dividir o vaso por certos
da intao a cortar o aponevrose, e muscular adiante dos
quaes se acham situadas. *Processo de M. Lisfranc* of-
ferre a vantagem de se nao poder restabelecer o canal
venoso, bem como de nao ser preciso situar corpos extra-
nhos entre os labios da ferida, e a tecnica immediata pe-
der empregar-se sem inconvenientes.

Os meios palliativos, que se em-
pregam no tratamento das varizes dos membros inferiores.

Estes meios tem-tanto de acauto, como
primar as dilatacoes varicosas, e a combater os seus progres-
sos ultimos. Elles sao os seguintes; a coagulacao, os
tunicos, os adstringentes, os emollientes, as sangrias lo-
caes e gerais, o regime, o repouso e posicao horizon-

tal. A compressa pode servir de compressa te-
porosa caso; he necessario porém attender, qm a compressa misu-
risa antiga e volumosa nao deve ser enfiada sem algu-
mas cautellas preliminares; qm se se comprimir um va-
zão e fortemente arterias dilatadas, pode haver hum influxo
de subito de sangue em extremos inferiores para as caricadas
splanchnicas, e deo minor oppressão, e congestes sangui-
neas para o pecto e coracão, qm se tornem presigasas; porem
para qm estes inconvenientes nao se verifiquem deve se ha-
(como faria Desingthorn) praticar humo sudor sanguis
de breve para fazer humo oleificio no systema venoso ge-
ral; se entao poder se sem sangue doente serem deida
logo a compressa, porem prescripção a compressa me-
diamente, e hinda gradualmente augmentando, atthi qm
fique perfectamente exalta. Eis a compresão enfiada se
em todas as variis secções da antica; no primeiro caso nao
havendo auidoreia a applicar sem precedencia d'algum
outro meio; no segundo porem se as veias dilatadas estao
inflamadas, e obstruções, se o membro pertencente delecta-
do, se elle se torna muito tenso, quente, colorado, augmen-
tado de volume, se as veias estao muito distendidas, se a in-
civida sente grande difficuldade e incommodo em andar,
noite e dia, obice, e se antes d'enfiar a compressa
para quando ad doente se quiser, e a posicao horizontal de
membro affectado, cobri-lo de cataplasmas emollientes, mas
de humo da mesma natureza; pode tambem servir
para applicar sanguiugas nos pontos dolorosos, e

marma decompõe a sangria geral; depois de espremer os testos
citos mais extenuados e murchos, voltar-se ao seu estado natu-
ral, e as veias venenosas penderão a sua tensão e do, e o manui-
vel do seu volume; neste estado pois a compressão deve applicar-
se exactamente, e então penderá sem fazer com o giro do
acanto, sobre os progressos ultimos, que sem ella penderão to-
talmente. Ainda morma que este estado, que acubos e figu-
ras, esteja mais adiantado, deve sempre fazer-se pule des-
compressão pule morma mais mencionados, e de novo
pois a compressão.

Pronta occasião a puerperia hum
exemplar, que infelizmente se dá em mim; padece de ex-
ta, aures de dilatação varicosa de toda a extensão da rica sa-
phana interna desde a vertebra alta a parte inferior da per-
na esquerda, e direita, que esta dilatação augmenta e ca-
da vez mais, e o s. membro participa ja de padecim^{to}.
varico; e humas custose a cuidar; achando-me neste es-
tado, conselhos diferentes fructuosos, e depois d'outro lado,
quão colligir, que a compressão, e o manui, que edore
perfeitamente indicado; tratai logo de preparar hum
compressão exata, e principiar a desagregar os os incen-
dados, que comecava a sentir, e desde então papei perfeitamente
bem, ainda sem a menor difficuldade, e os progressos
semao tem sido sensíveis.

Canção hum sub-individa
acido a trabalhos domesticos, em quem se acham varicose
extensa ja muito adiantado, pois q'as veias tinham

Sugere a romper-se, e traxão interior varicosa, este sugere
consultou me há dois annos, em mandei o quarteo o de pro-
so, e a posição horizontal de membro affectado, combati-lhe
as varicosas pulis, miis e purpúreas, e quando estas se quasi
cicatrisadas, mandei-lhe usar da compressão, e hoje mai-
sente incommodo algum, e adunca estacionou.

A compressão podes fazer-se de
com hum ligadura circular d' todo o membro, ou com hu-
ma especie de meia de linho fino, ou como o consultou to-
do Sr. Uretero com hum meia de pulle de cao. A pres-
ta da ligadura circular d'ahi, que nao curvira ja pulle sua
difficil applicação, ja purgou calhar com facilidade a fuma-
o individual d'ahi, e purgou a seguinte modo de compres-
são d'ahi preferir-se, isto he d'ahi d'ahi d'ahi se contrahir hum
meia de fuma de linho fino, ou de pulle de cao, que este
se ocupe de hum a fuma, e que comprima a varicose unifor-
memente em toda a sua extensão; se a varicose se estende
acima a compressão d'ahi prolongar-se a esta parte jun-
tando a meia, que comprime a fuma, hum meio cal-
cao d'ahi d'ahi d'ahi a meia parte de pulle, para fa-
cilitade da flexão, e do movimento.

A compressão tem por effeito
oppor-se a dilataçõe interior das vias varicosas, por excluir a tu-
mefacção da parte, e a formação d' ulceras varicosas; e que
mais querria hum sugere affectado d' adunca? hum
tard que quasi todos os individuos varicosos fazem todos os

foras proprias para serem desenhadas de modo que soffram
mesmo depois de lhe ser dadas as perigos a que são ser ex-
postos pelo spermaci; certamente são de temer, que sendo
peractos, fucos, ou veredade, ficam livres da doença, porém q.
também se arriscam a ficar com ella no mesmo estado, su-
cumbão a expirimentos accidentaes, fucos, gulos condensão
o mórte, seja a grande tendencia, que os raios tem a in-
flamar-se, em quanto que a compressão quando os raios
cure, pelo mórte alivio e seus soffrimentos, e spique de aos
seus progressos.

Em quanto aos tónicos e adstringen-
tes tanto interna como externamente elles tem pouca effi-
cacia para se dizerem ser aconselhados, no entanto juntos com
desfusão e posição horizontal tem produzido algumas curas
em varises incipientes.

Respecto dos emolientes, das san-
guas locais e gerais, despois, posição horizontal, Regimen B.
estes meios, como já vimos, são indispensaveis, logo que os
varises estão irritados e dolorosos, e o membro participa
igualmente de todo o estado. Como muito bem proposita o
Snr. Sanson, não será de mais estender o empiço destes
meios à cura das varises, se não em todos os casos, ao menos
em hum grande numero d'elles; porque muito de mais
q' de deitadas dependendo muitas vezes ja de hum hys-
terico phia, ja de hum inflammacão chronica das
parides venozas, o tratamento proprio a estes estados de-
verá aproveitar, com seria faser algumas tentativas a

este espirito.

Comparação entre os meios radicais, e palliativos, que se empregam no tratamento das Varises dos membros inferiores

Si tratou no principio d'este capitulo das diferentes proceffos empregados na cura radical das Varises dos membros inferiores, e mencionei depois os diferentes e multiplicados inconvenientes, a que estas operações dão lugar. Como já vimos a cauterisacao, e excisao, estao inteiramente abandonadas, e nenhum cirurgião prudente deixará recorrer a ellas.

Atigadura he de todos os proceffos aquelle, que se emprega geralmente; ja ponderarei, que esta operação nao precluzhe muitas vezes os fins, para q. se emprega, e alem d'isso dá tamhem lugar a accidentes temíveis, que conduzem á morte. Vantante ella tem suas vantagens sobre todos os outros proceffos operatórios, e por isso deverá preferir-se a todos elles no caso em que se lance mão da operação; este caso porém deve ser muito reservado, e só deverá ser applicado áquelle individuo, que por força quizerá operar-se mesmo depois de se lhe exporem os muitos perigos, a que vai sujeitar-se. Atigadura por compressão sem descrever a veia tem a todos os requisitos muito superioridade sobre a ligadura ordinaria; e por isso deverá ter o primiero lugar. Deale que as vantagens, que M. Velpeau

Uu attribue não possa ser desmentido pela experiencia.

Em quanto aos outros processos em
juragaduna cura Radical, elle não devem ter applicação
se não em casos excepcionaes, por ex. a incisão, e extir-
pação só' deverão ter lugar no caso de tumores varicosos,
em que a compressão não possa occur-se, e que sin-
dicalue obigue por assim dizer o Cirurgião a praticar
estes.

A vista do que acaba de ser expor-
to grande de humda parte as vantagens e perigos a que ex-
põe a cura Radical, e de outra as vantagens e perigos da
a palliativa naturalmente nos inclinaremos a preferir esta
aquelle; por que a primeira se algumas vezes cura vice-
lente, tambem annos vezes elle determina accidenes serios,
como ja vimos, e parece-me que se o individuo reflectir bem
não deverá consentir a operação, sobre tudo porq. tem a
mão mais innocentes, que podem muito bem abrandar.
Uu a soffrimentos, e fazer passar os seus progressos. A com-
pressão exactamente adaptada ao membro varicoso, com todos
as cautelas, de que fallei, deve pois preferir-se a operação;
nesta parte eu argumento com a experiencia propria, e de ou-
tro caso, de que fallei; tomara não me ver na necessidade de
defender a propozição, que estabeleci, e se a defende, he por
que não acho na cura Radical as vantagens desejadas;
bem serio, que ahesse para poder ver-me livre de to-
te mal, que padeco.

Sim.

De fisticas.

1^a

Solo si inquit sedem sex primitivamente affectatos, in
dependentermente hinc dos outros, sem que seja necessario,
que huns doelles seja sempre precedentermente doente, e sem
que seja preciso, que se tome de ante consequentemente.

2^a

Nun certo grau de fisticas he necessario para a cessacao das
molestias.

3^a

Anteio frequencia obstrucao varicosa da veia sapheua
interna da perna esquerda de onde da origem para, que o
Solo colon exerce sobre as veias iliacas.

4^a

Spontanea ou inflammacao das veias he mais frequente, que
a das arterias.

5^a

Nao pode dar-se suppuracao.

6^a

As fisticas sao hereditarias.